

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XII NOVEMBRO, 1880

N. 5

REFORMA DAS FACULDADES DE MEDICINA

Em sessão de 30 de Outubro foi apresentada á Congregação da Faculdade de Medicina a seguinte representação dirigida á Camara dós deputados e ao Senado, pedindo as reformas de que carece o ensino medico em nossas Faculdades.

A commissão incumbida de redigir a representação compoz-se dós Srs. Drs. Ramiro Monteiro, Claudemiro Caldas e Pacifico Pereira, e enunciou-se n'estes termos :

« São já passados mais de 25 annos que, em virtude d'uma autorisação legislativa, foram as Faculdades de Medicina do Brazil dotadas de uma reforma, que parecia satisfazer ás necessidades do ensino n'aquelles tempos, e promettia a estas instituições docentes um futuro condigno do desenvolvimento progressivo das sciencias e da crescente civilisação do paiz.

Infelizmente, porem, estas esperanças não se realizaram. Alguns dos melhores artigos d'aquella reforma não foram postos em execução; mais tarde as lacunas do plano d'estudos e da constituição do ensino foram se tornando tanto mais sensiveis quanto mais rapido e fecundo se manifestava o progresso das instituições congeneres em todos os paizes cultos; e depois de muitos annos ao envez de medidas salutaes que viessem vivificar as energias d'esta organização ra-

chitica, — tivemos a redução do pessoal docente e por ultimo, um golpe profundo na disciplina escolar, o abandono do alumno a si mesmo, sem guia e sem licção, sem direcção, sem methodo e sem elementos para o estudo pratico.

Nem ao mais exagerado optimismo podem satisfazer as actuaes condições do ensino medico em nossas Faculdades, e esta Congregação, sentindo a necessidade imprescindivel das reformas que não tem cessado de pedir, quer nas memorias historicas annuaes, quer em pareceres especiaes, já diversas vezes emittidos, — vem sollicitar-as do Poder Legislativo, conscia de que a illustração e criterio dos Dignos Representantes da Nação não permittirá que por mais tempo continúe no Brazil o importantissimo estudo da medicina, em deploravel contraste com o seu desenvolvimento florescente em todos os paizes cultos, condemnado á immobilidade e ao regresso, servindo de desanimo á mocidade e de descredito á nação inteira.

Reclamando contra a organização deficiente e viciosa do ensino medico, o professorado protesta pelas condições essenciaes de sua existencia, pede que se utilize para a instrucção pratica todos os elementos materiaes de ensino que já possuímos, que se organisem as officinas da sciencia, e se deem a seus operarios os instrumentos do trabalho, afim de que não continuemos como simples tributarios da sciencia estrangeira, obrigados a aceitar factos e theorias importados, sem ter ao menos os recursos experimentaes para verificar sua exactidão em relação ás condições climatologicas em que vivemos.

E' incontestavel, e nem pode escapar a qualquer

espírito verdadeiramente illustrado, que os estudos medicos devem ser dirigidos pelo methodo experimental, que tem dado o mais vigoroso impulso a todos os ramos dos conhecimentos humanos; e que sem os meios de pôl-o em applicação continuaremos n'esta esterilidade scientifica de que se resentem não só os creditos como a vida mesma do paiz, cuja existencia e desenvolvimento physico e politico dependem principalmente da solução de grandes problemas de medicina e de hygiene, os quaes somente os estudos experimentaes poderão resolver.

No estudo da medicina não basta observar, é necessario muitas vezes interrogar a organização humana, e é com os instrumentos de precisão empregados hoje n'esta sciencia que se tem obtido a interpretação exacta de muitos phenomenos cuja explicação parecia até então impossivel.

A influencia admiravel que tem tido a physica, a chimica, a physiologia e a histologia nos progressos recentes das sciencias medicas depende incontestavelmente da exactidão dos methodos de investigação empregados em seus laboratorios.

Recusar, portanto, ao professorado os meios de demonstrar a verdade da theoria com a prova experimental que a autorisa,—negar aos alumnos os meios de educar os sentidos na observação, e de aquilatar pela experiencia o valor dos phenomenos observados e dar sua exacta interpretação,—é desmoralisar o ensino, e reduzil-o ao enleio inconsciente de meras concepções theoricas, em vez de eleva-lo á solemne cathogoria da certeza scientifica,—desideratum de todos os conhecimentos humanos.

A Congregação d'esta Faculdade, compenetrada da procedencia irrecusavel dos motivos que acaba de expender, e certa de que os Dignissimos Representantes da Nação, acompanhando o zêlo e sollicitude de que dão exemplo todos os paizes cultos, dotarão as instituições medicas de uma reforma regular e completa que as colloque na altura de poder acompanhar o progresso da epoca em que vivemos, — pede que sejam attendidos os seguintes pontos que lhe parece serem essenciaes a uma boa organização do ensino:

1.º Exigir o bacharelado em lettras e sciencias phisicas e naturaes, como condição para a matricula no curso medico.

2.º Dar mais amplo desenvolvimento ao ensino pratico, creando os institutos com os laboratorios necessarios aos trabalhos experimentaes das diversas cadeiras.

3.º Ampliar o ensino clinico, proporcionando-o ao grande numero de alumnos que o frequentam, e organisando as policlinicas, instituições fecundissimas para a instrucção pratica, nas quaes se podem utilizar elementos d'estudo que abundam em cidades populosas como estas em que tem sua séde as Faculdades do Brazil.

4.º Instituir cursos complementares dirigidos pelos lentes substitutos, e permittir cursos livres por medicos habilitados, sob a fiscalisação da Congregação.

5.º Dividir as secções em sub-secções de duas cadeiras cada uma, ficando um substituto addido a cada sub-secção. D'este modo se conseguiria mais elevada

proficiencia no magisterio e mais desenvolvimento em cada especialidade do ensino.

6.º Crear a classe de preparadores e demonstradores que são nos laboratorios os auxiliares dos trabalhos experimentaes dos professores, e ao mesmo tempo os guias officiaes, instruidos e zelosos na direcção da educação pratica dos alumnos.

7.º Conceder a cada um dos institutos e seus respectivos laboratorios uma dotação annual, marcada por verba especial do orçamento, para a aquisição de novos apparatus e instrumentos, e conservação do material do ensino ja existente.

8.º Tornar obrigatoria a frequencia das aulas, especialmente nas materias d'estudo pratico, e exigir no fim do anno escolar um exame especial de cada materia.

9.º Exigir dos membros formados em faculdades estrangeiras que quizerem exercer clinica n'este paiz, os exames de todas as materias que constituem o curso medico, dispensando-lhes somente a frequencia das aulas.

10.º Melhorar os vencimentos dos professores, estabelecer gratificações especiaes para os que publicarem trabalhos importantes, e remunerações aos alumnos que mais se distinguirem.

11.º Reformar os processos dos exames e os dos concursos, para que o mérito das provas possa ser devidamente apreciado.

12.º Dar ás Faculdades mais autonomia, concedendo ás Congregações o direito de eleger seu director.

13.º Crear junto ao ministerio do imperio uma secção especial, e um conselho consultivo para tratar das

questões administrativas relativas á hygiene ou ao ensino propriamente dito.

São estas as reformas capitaes, que instantemente exige o ensino medico, e que a Congregação da Faculdade da Bahia espera da illustração e patriotismo da Camara dos Deputados, e de sua sollicitude em promover os interesses superiores do paiz.»

CIRURGIA

QUATRO CASOS DE PREPUCIO ADHERENTE EM MENINOS

Pelo Dr. T. W. HALL

Tenho encontrado dentro do espaço de alguns annos, em trez meninos, com menos de 12 annos de idade, certos corrimentos pela urethra que me parecem ter algum interesse practico.

N'estes tres casos purgava a urethra um pus abundante, grosso e amarello, não havia phymosis nem demasiado cumprimento do prepucio e o meato urinario e suas visinhanças facilmente visiveis, mostravam-se vermelhos e inflammados, muito semelhantes ao estado de couzas que se nota em gonorrhéas especificas.

E é este o primeiro ponto que na clientela particular pode crear embaraço ao medico, pois a suspeita de se ter á vista, n'um caso d'estes, uma gonorrhéa precoce especifica é quasi inevitavel, e d'ahi pode resultar desagradaveis criminações á moral do menino e de seus conviventes.

No primeiro caso que observei durava já a molestia um mez, apesar de ter sido admiravelmente bem tratada com remedios internos, por um medico maranhense muito distincto.

Era n'um menino intelligente e precoce e de familia de alta posição na sociedade.

Por não haver phymosis nem tão pouco redundancia prepucial, não suspeitei, á principio, defeito algum do lado do prepucio e confesso que encarei e tratei o caso como se fosse de gonorrhéa especifica precoce, sem todavia assim o dar a entender aos paes do doente, e n'este tratamento continuei por alguns dias sem o minimo proveito.

Querendo então fazer uma ligeira cauterisação na glande para a cura da bulanite dei com adherencias assaz extensas entre a mucosa do prepucio e a superficie da glande na região da corôa; de sorte que as secreções abundantes deste logar não podiam ter facil esgôto.

Julguei que a irritação occasionada pelas secreções retidas produzira: 1.º balanitis, e que, 2.º esta inflamação gradualmente se propagára á urethra, causando assim a blenorrhagia, e pensei que se se destruisse as adherencias o mal deveria promptamente curar-se.

Resolvi, portanto, romper as adherencias, usando para este fim, não instrumento cortante, e sim uma simples tenta, ajudada pela tracção, e a parte da glaude correspondente ás adherencias ficou apenas ensanguentada e sarou dentro de alguns dias, por meio de abluções com agua e applicação de fios com glycerina. Depois d'isto toda a inflammação e purgação rapida-

mente desaparecerão sem outro tratamento, e não voltarão.

Poucos mezes depois d'este caso, vi outro semelhante, n'um menino de 8 a 9 annos; a mesma balanite e purgação, sem phymose, nem exuberancia prepucial.

N'este caso procurei logo as adherencias, e achando-as, do mesmo modo as destrui, e com este procedimento só cureu-se o menino completamente.

Encontrei aqui na Bahia um terceiro caso que foi tambem visto pelo meu amigo e distincto collega Dr. Paterson, e no qual a destruição das adherencias sem outro tratamento trouxe a rapida e completa cura do doente.

Finalmente no mez passado observei n'um menino de constituição debil e de pouco desenvolvimento physico, um engorgitamento e por fim suppuração, n'uma glandula inguinal esquerda: e n'este caso tambem havia as supra mencionadas adherencias e retenção das secreções sebaceas do penis, me parece que estas adherencias são analogas áquellas que com frequencia se notam entre os pequenos labios ou nymphas nos meninos, e que datão, portanto, de tenra idade, porém só mais tarde vem a occasionar symptomas de irritação quando o penis e suas secreções principiam a desenvolver-se.

As adherencias não erão muito fortes nem resistentes e existião mais para o lado da corôa do que do meato; não havia nada exteriormente que as denunciasse, e mesmo depois de arregaçado o prepucio podião passar despercebidas á um exame ligeiro e rapido.

O ASYLO DOS ALIENADOS DE S. JOÃO DE DEUS

Pelo Dr. REMEDIOS MONTEIRO

Até o principio do anno de 1874 não havia na Bahia hospital ou casa de saude onde unicamente fossem tratados os que não gosam da integridade de suas faculdades intellectuaes, moraes ou affectivas, esses doentes do corpo e do espirito que não teem consciencia da propria desgraça, e tornam-se na sociedade alheics a ella, á familia e a toda sorte de relações.

A modo de grandes criminosos eram os que tinham perdido os attributos que são o lado mais pessoal da sua individualidade, encarcerados em cubiculos insalubres, terreos, estreitos, sem nenhuma das condições necessarias e aconselhadas pela sciencia medica para destituir-lhes a razão alterada ou perdida: assim a sociedade civilisada e christã desembaraçava-se d'aquelles que para ella constituíam um embaraço, um perigo ou uma vergonha.

Visitava-se a enfermaria dos doudos com a mesma curiosidade e receio com que se vae ver um páteo de feras. Entretanto só por meio de estabelecimentos apropriados se consegue tratar a alienação mental, qualquer que seja a fórma do delirio, qualquer que seja a posição social do doente. E' de primeira necessidade que os alienados sejam recolhidos em estabelecimentos organizados com os meios e precauções que seu estado mental e curativo exigem.

Por baixo das actuaes enfermarias da Santa Casa de

Misericordia achavam-se situadas essas especies de jaulas onde era impossivel administrar-se aos enfermos o tratamento moral e medico que a sciencia prescreve. Muitos loucos tornavam se intrataveis e furiosos pelo isolamento e pelo mais barbaro captivo; alguns falleciam em pouco tempo pelo diminuto ou antes quasi nenhum linitivo que se lhes dava. Outros succumbiam victimas de molestias que reinavam no andar superior do edificio. Os doentes do pavimento superior não gosavam de tranquillidade, aturdidos pelas vozerias dos infelizes loucos.

Pelas fendas do assoalho penetravam o fartum e as exhalações mephiticas desprendidas dessas masmorras em que estavam encarcerados os alienados. Reciprocamente os enfermos de molestias mentaes e os de outra natureza prejudicavam-se. Os loucos pouco ou nada melhoraram com a mudança do antigo hospital de S. Christovam para o outr'ora Collegio dos Jesuitas em 1833, época em que se fez a trasladação geral dos enfermos.

* * *

Tudo isto era assim até ainda bem poucos annos. Ninguem desconhecia esta cruel verdade, ninguem havia que se não compungisse ante espectaculo tão afflictivo; o mal, porém, subsistia, e não apparecia quem o movesse.....

* * *

Encerrados nesses ergastulos, ora presos em cadeiras de fôrça, ora soltos, segundo o gráo de agitação ou tranquillidade, jaziam os infelizes loucos até finarem-se ou serem retirados para o hospicio de Pedro II no

Rio de Janeiro, si havia logar, ou serem recebidos por suas familias compadecidas da sua misera condição.

O Presidente desta Provincia, o fallecido conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, foi o primeiro Presidente que compenetrando-se da necessidade de fundar um asylo para os alienados levou ao conhecimento da Assembléa provincial em 1863 suas idéas a respeito.

Disse elle o seguinte:

« Condoendo-me da sorte dos infelizes alienados recolhidos ás insalubres prisões do hospital da Santa Casa, lembrei-me, tendo ouvido os provedores da Santa Casa e da Quinta dos Lazaros, de removel-os para um dos edificios da mesma Quinta, inteiramente separado d'aquelle em que são tratados os elephantiacos. Visitei o edificio que me havia sido indicado e suas ruinas depois de examinadas por um engenheiro foram reconhecidas tão adiantadas que fui obrigado a abandonar a idéa que eu tinha acariciado com muita animação (*Falla que recitou na abertura da Assembléa Legislativa da Bahia, pg. 30, Bahia, 1863*). »

Posteriormente promoveu a compra (que não se realisou) da casa e terreno ao Poço de Itapagipe, outr'ora pertencentes ao finado João Ladislau de Figueiredo.

A idéa da fundação de um asylo de alienados nesta civilisada, illustrada e populosa capital pode-se dizer que era uma aspiração publica. Comtudo cumpre lembrar que o virtuoso e sabio lente oppositor da Faculdade medica da Bahia, Dr. Antonio Alvares da Silva,

fallecido prematuramente no dia 15 de março de 1865, foi um dos que na Assembléa provincial mais cooperou com a sua eloquencia, com o seu raro e privilegiado talento para que vingasse a realisação de um estabelecimento para os loucos. Neste sentido foi apresentado em uma das sessões de 1864 um artigo additivo á lei do orçamento pelos deputados Drs. A. Alvares da Silva, Demetrio Cyriaco Tourinho e J. Luiz d'Almeida Couto, additivo que foi approvedo.

Vendo a Assembléa provincial de 1867 que as disposições anteriores tinham ficado em olvido, os deputados Dr. Demetrio, Antonio de Souza Vieira e outros propozeram a resolução que foi approveda de n. 1001 de 28 de outubro desse anno pela qual se autorisava a compra de uma chacara do finado Francisco Ezequiel Meira, contigua ao asylo dos orphãos da Misericordia na rua do Ferraro ou outra igualmente conveniente até a quantia de dezoito contos de reis, para ser transformada em hospital de alienados e bem assim fazerem-se as despezes indispensaveis para seu estabelecimento.

Esta autorisação tornou-se inexequivel não só por haver sido julgada essa chacara inteiramente impropria para o destino á que era offerecida, mas tambem por ser muito insufficiente a quantia consignada. Com tão diminuta quantia só se poderia comprar uma ruim casa ou apenas um terreno. Não era possivel satisfactoriamente desempenhar-se a autorisação legislativa.

Frustrou-se portanto esta resolução da Assembléa provincial como havia-se mallogrado já outr'ora a disposição legislativa n. 950 de 27 de maio de 1864, que foi o primeiro acto legislativo no intuito philantropico

de fundar nesta cidade um asylo para o tratamento d'aquelles que jazem nas trevas por lhes haver fugido a luz da razão.

Assim infelizmente passaram-se o tempo e as cousas até que uma nova lei sob o n. 1080 de 18 de julho de 1869 autorisou a compra do predio chamado casa da Boa Vista para fundar-se ahi o hospital de alienados.

Por ordem do então Vice-Presidente desta Provincia Dr. Antonio Ladislau de Figueiredo Rocha realisou-se a compra desse predio, que fôra reconstruido para uma casa de saude pelo Dr. Antonio José Alves, professor da Faculdade de medicina.

Outrosim, declarou este Vice-Presidente haver deliberado applicar em favor do asylo a quantia de cincoenta e um contos, provenientes ainda dos donativos para as familias dos voluntarios da patria que combatiam no Paraguay e que se achava a juro desde 1866.

Só em 1872 a Meza administrativa da Santa Casa de Misericordia encetou as obras necessarias para este asylo, cujo encargo constitue mais um titulo de estima e gratidão publica para com ella, assim tambem um grave onus.

Inaugurou-se este pio estabelecimento no dia 24 de junho de 1874, cabendo essa missão de caridade ao então provedor da Misericordia, o conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas.

Quanta caridade não é necessaria para conver ter um pensamento christão como este em realidade.

Quanta tenacidade não foi mister para vencer os obstaculos que se antepuseram até o momento em que

a sociedade bahiana achou neste asylo uma garantia de socego, de tranquillidade e de segurança para si e para esses infelizes que viviam na sociedade escarnecidos das turbas, ou nos cubiculos como réos de grandes crimes.

Quantos destes infelizes que viviam entregues a si proprios, errantes pelas ruas e pelos campos, blasphemando, rindo, chorando, mudos ou vociferando, presas das desordens de suas idéas e dos seus sentimentos não tem deparado já neste asylo com a luz que a Providencia divina deu ao homem para guiar-se no caminho difficil da vida, que como muito bem diz o distincto escriptor portuguez Ramalho Ortigão :

« Não, a vida não é uma festa permanente e immovel, é uma evolução constante, aspera e rude »!

Quantos não encontrando de novo esta luz para o espirito tem achado o descanso para o corpo, socego para o espirito attribulado dos seus parentes!

Abençoados todos esses corações generosos ou piedosos que libertaram de um purgatorio terrestre em que jaziam estes infelizes loucos e transformaram-o em sanctuario onde a medicina, symbolo da caridade intelligente, é uma religião e a religião uma medicina!

Como avaliar a somma de beneficios já prestados pelo Asylo de S. João de Deus desde a sua inauguração até hoje e os que de futuro prestará!

Oh! como não vibraram commovidas as cordas dos corações dos que se dedicaram á causa desses infelizes, no dia em que se abriram as portas deste asylo para agasalhar em seu seio ás pobres victimas de uma tão grande desgraça! Fôra levada de vencida a empreza tentada e superadas as difficuldades que podiam tam-

bem sustentar a marcha de empreendimento tão consoante com a civilização do seculo.

A sociedade que até então se tinha achado com o *direito* de sequestrar como perigosos os alienados, comprehendeu que tinha ao mesmo tempo o *dever* de procurar cural-os.

Os martyrios por que passaram os infelizes loucos da Bahia é apenas um dos capitulos mais tristes de sua passada historia. Estes martyrios e maiores crueldades soffreram tambem os loucos na Europa.

Em França por exemplo só depois de 1838 foi que antigas casas de alienados fóram substituidas ou transformadas, embora algumas já tivessem dois seculos de existencia. Umas já não existem, outras são de instituição moderna.

Recolheu o Asylo de S. João de Deus no anno compromissal, findo em junho de 1876, sessenta e quatro alienados, sendo 36 homens e 28 mulheres.

A população anterior sendo de 107 alienados dá nos dois annos 171 loucos recolhidos a este estabelecimento.

O movimento de 31 de dezembro de 1877 á 31 de dezembro de 1878 foi :

Doentes existentes 88.

Entraram 14 homens e 10 mulheres.

Sahiram 11 homens e 6 mulheres.

Falleceram 8 homens e 10 mulheres.

Ficaram existindo 27 homens e 52 mulheres.

Durante o anno compromissal de 1879 a 1880 o movimento constou do seguinte :

Existiam em 30 de junho de 1879, 76 enfermos.

Entraram 26.

Sahiram 9.

Falleceram 21.

Ficaram em tratamento 72, sendo 21 homens e 51 mulheres.

Muitos dos alienados tem succumbido a molestias intercurrentes, sobretudo em consequencia de febres palustres desenvolvidas desde 1876, epocha em que a companhia de *bonds* Trilhos Centraes represou tres braços do Dique para assentar seus trilhos.

A localidade em que se ergue o Asylo de S. João de Deus foi em outros tempos considerada com razão uma das mais salubres.

Em abril de 1876 começaram a apparecer no estabelecimento e fóra d'elle as febres intermittentes, revestindo-se as vezes de máu character. Desde então até hoje ha no edificio e circumvisinhança uma constante epidemia de febres miasmaticas.

Muitos são os predios fechados, por alugar ou abandonados nessa localidade que tão acertadamente denominaram *Bôa Vista*.

Este deploravel estado continua apesar das repetidas reclamações dos medicos directores de S. João de Deus e da imprensa, umas relativas ao estabelecimento, outras aos moradores da localidade e da freguezia de Brotas, que tem tambem perdido um grande numero de seus habitantes. Por ter merecido pouco cuidado ao governo da provincia e ás camaras municipaes a hygiene publica, muitos logares, que outr'ora eram considerados saudaveis, tem-se transformado em insalubres á proporção que vão tornando-se populosos.

Até 1875 votava a Assembléa Provincial a quantia de

580 reis diarios para cada alienado, até o numero de vinte. Esta deliberação do corpo legislativo provincial mereceu da parte do Thesoureiro do Asylo de S. João de Deus, João Eduardo dos Santos, a mais justa censura. Expressou-se o digno Thesoureiro no seu Relatorio, apresentado em junho de 1875, nos seguintes termos:

« Vem aqui a proposito fazer uma censura á indifferença da Assembleia Provincial por um instituto tão útil e importante como o Asylo de S. João de Deus, porque entendeu não votar mais que a ridicula pensão de 580 reis diarios por cada alienado até o numero de 20, quando é notorio que dentro do recinto d'elle se abrigam sempre de 80 á 90 infelizes, chegando algumas vezes a exceder este ultimo numero !

« Acha talvez poucos os sacrificios enormes que tem feito a Santa Casa da Misericordia, enterrando alli grossas sommas para allivio dos desgraçados, faltos das leis da razão, e para não se ver nesta cidade, nas suas ruas, nas suas praças mais publicas, o espectáculo hediondo, triste e repugnante que a todos os momentos se offerecia aos nossos olhos, quando esses infelizes, enxotados por todos, não tinham pão, nem abrigo, offendendo todas as leis da moral e da sociedade. »

A actual Assembleia legislativa votou em agosto de 1879 autorisação á Presidencia da Provincia para em vez de vinte pensionar quarenta loucos indigentes, na mesma razão de 580 reis diarios, consignando logo a verba de oito contos e quinhentos mil reis.

*
* * *

Não havendo sido o edificio delineado de começo

para um hospital de alienados, mas construido para casa de saude, é natural não ser perfeito, harmonico e systematico, como convem a estabelecimentos desta natureza. D'ahi proveio a necessidade de reparos, accrescimos e transformações por que tem passado o edificio, e deste modo feito avultar as quantias despendidas com elle.

O Asylo de S. João de Deus acha-se sob a pressão de uma grande divida. Além disso ha grande desproporção entre a receita e a despeza, sendo esta muito maior, na razão de 40 : 60.

Continúa.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

EMBOLIA GORDUROSA—Em contribuição á historia desse phenomeno, cuja importancia se tem recentemente revelado, publicou o Professor Recklinghaus dois novos factos que demonstram o papel preponderante que em sua pathogenia representa o systema osseo. Trata-se no primeiro caso de um doente que morre 42 horas depois de haver soffrido a resecção da cabeça do femur cariada.

Moço, são e bem nutrido, correo-lhe tudo bem durante as primeiras vinte horas; mas inesperadamente alterou-se o estado geral até que sobreveio colapso. Nenhum orgão ou tecido apresentou alteração macroscopica e só o exame histologico do pulmão pode indicar a causa da imprevista morte. O segundo caso é o de um homem de 49 annos de idade, affectado de mui

extensa endarterite chronica, complicada de estado granuloso dos rins e de enorme hypertrophia do ventriculo esquerdo. A doenca arterial tinha produzido occlusão das duas arterias tibiaes de um lado e ia produzindo a gangrena consecutiva, quando subitamente manifestou-se uma apnea fatal.

Oexame microscopico revelou obstrucção das arterias e dos capillares dos pulmões por grande quantidade de gordura.

Segundo as investigações de Bush, sempre se dão, em maior ou menor grao, embolias gordurosas do pulmão, quando ha interrupção da continuidade dos ossos, até nas fracturas simples. E' raro, porém, que, nestes casos, occasionem por si sós a morte.

De uma serie de experiencias que o Dr. Déjerine praticou em cães para exactamente determinar a parte do tecido osseo, cuja lesão é necessaria para a producção do accidente, resulta que só uma forte irritação da medulla, pela introducção de corpos estranhos no canal medullar, chega a determinar symptomas analogos aos dos casos fataes da pathologia humana. Em alguns casos introduzio aquelle experimentador pedaços de arame, que actuando simplesmente como corpos estranhos inertes, apenas excitaram pequeno grao de inflammação; resultando tão pronunciado embolismo, que passaria desaperebido, se não fosse um exame microscopico minucioso. Outras vezes empregou mechas de laminaria, que inchando após sua introducção, deviam comprimir fortemente a medulla. Então manifestaram-se embolias consideraveis; as gottas de gordura apresentavam-se abundantes nas veias da extremidade operada, e enchiam em tal exten-

são os capillares dos pulmões, que pareciam esses órgãos quasi totalmente injectados de gordura. (*Gazette Medicale de Paris*, Set. 13; *New-York Medical Record*, n. 473, 1879).

TRATAMENTO DOS TUMORES BRANCOS PELAS INJECCÕES DE SULFATO DE ZINCO — Perante a Sociedade de Cirurgia de Paris, descreveo o Professor Léon Lefort esse novo methodo de tratar tão pertinaz molestia, experimentado em um doente que padecia, havia quatro annos, de fungosidades do joelho. Todos os tratamentos classicos mostraram-se infructiferos, até que em maio de 1879, o Dr. Lefort injectou na cavidade da articulação uma solução de sulfato de zinco de $\frac{1}{100}$ juntando-lhe a quarta parte de alcool. Não sobreveio reacção inflammatoria; apenas uma pequena induração no ponto da picada.

Uma vez por semana repetiu-se a injeccção, fazendo-a, porem, preceder de aspiração do pus contido na junta. A quantidade de pus nunca excedeo trinta grammas e foi diminuindo a cada nova punccção. O doente ia melhorando, readquirindo os movimentos a par da forma normal da articulação.

O Dr. Lefort prometteo ultteriores esclarecimentos. (*New-York Medical Record*, n. 467, 1879.)

TRATAMENTO DOS POLYPOS NASAES POR INJECCÕES INTERSTICIAES — Communicaram-se recentemente á Sociedade de Cirurgia de Paris diversos casos de polypos naso-pharyngianos, curados por injeccões intersticiaes successivas de solução concentrada de chlorureto de zinco. Aquelles, que as referem, recommendam

proceder progressivamente e não empregar, a cada injeção, mais de duas ou tres gottas.

Os polypos mucosos das fossas nasaes tem sido tambem com exito tratados por Caro, de New-York, com um caustico mais brando o tecido acetico.

Ha muito tempo emprega elle esse methodo, que lhe foi aconselhado pelo Dr. Ceccarine. Injecta quatro ou cinco gottas de acido acetico puro, por meio de uma seringa hypodermica, no tecido do tumor. Faz-se a injeção uma vez; raramente duas.

Em geral cahe o polypo em quatro ou cinco dias. Completa-se o tratamento com injeções desinfectantes. (*Journal de Médecine et de Chirurgie pratiques*, n. 1, 1880.)

NOVO PROCESSO DE STRABOTOMIA — Em uma das recentes sessões da Academia de Medicina de Paris apresentou o Dr. Boucheron uma memoria, em que trata de demonstrar as causas do bom ou mau exito da strabotomia, assim como o meio de aproveitar a influencia que possam ter. Segundo as investigações d'aquelle oculista, é insufficiente a simples secção do tendão do musculo retrahido para endireitar o olho em um caso de strabismo medio.

A tenotomia sem desbridamento produz apenas uma rectificação de um millimetro e meio a dois millimetros. Após a operação, continua o musculo a mover o olho quasi tanto quanto antes della, visto que existem inserções supplementares de natureza aponevrotica. Representam estes papel capital na operação de que tratamos. Omittindo a secção das inserções, obtem-se uma correcção insufficiente; cortando-as

demasiado, ultrapassa-se o fim. Essas inserções ou adherencias do musculo recto á capsula de Tenon estão exclusivamente situadas na face superficial do musculo; são premusculares e fixas, de um lado, ao bordo do musculo, do outro, á capsula superjacente e adjacente ao musculo. As preparações anatomicas, relativas a esses particulares, foram verificadas pelo Professor Trélat; e a operação assim baseada terminou-se muitas vezes com bom exito. O processo operatorio do Dr. Boucheron é o seguinte: 1º — secção vertical da conjunctiva e da capsula subjacente, dois ou tres millímetros distante da cornea; 2º — introdução do gancho de strabismo sob o tendão do musculo recto; 3º — a tracção do retalho capsulo-conjunctival de um lado, e do outro em sentido inverso, a do tendão muscular poem em relevo as adherencias premusculares, as quaes se desprendem proporcionalmente ao grau do strabismo; 4º — tenotomia completa do musculo recto; 5º — sendo a correcção insufficiente, secção mais extensa das adherencias premusculares ou das que são lateraes ao musculo; 6º — sutura da conjunctiva, se o fim é só approximar os bordos da ferida; ou sutura da capsula e da conjunctiva, no intuito de restringir o effeito obtido. Cento e vinte operações praticadas por este processo garantiam a exactidão das proposições emittidas na memoria. (*Progrès Medical*, julho, 1880.)

OVARIOTOMIA — No dia 11 de junho o cirurgião inglez Spencer Wells fez a operação da ovariotomia pela millesima vez. Quando nos lembramos das milhares de horas de meditação e de anciedade, reunidos ao

trabalho cirurgico directo, que representa este feito sem paralelo, admiramos o complemento de um trabalho herculeo; comtudo um raciocinio desapaixonado ainda nos dá maior motivo de admirar o seu começo, como uma honra para a sciencia cirurgica e para o proprio operador contemporaneo. O millesimo caso foi a brilhante consummação, em condições relativamente faceis, de uma lucta principiada sob auspicios diametralmente differentes.

Passemos pelo pensamento o que representava a palavra ovariectomia quando caía nos ouvidos de um cirurgião em dezembro de 1857; e reflectamos depois no estado actual da operação...

Em 1857, quarenta e oito annos tinham decorrido depois que McDowell primeiro intentára o ovariectomia. Era um facto e ninguem offereceu maior homenagem á memoria do cirurgião americano que o proprio Wells. Porém a operação a que McDowell déra origem era, até aquella data, recebida com desconfiança e timidez e nunca fôra acompanhada de resultados tão favoraveis que impuzesse confiança á sociedade cirurgica. Mc. Dowell está para Spencer Wells na mesma relação em que Salomon de Caus, o marquez de Worcester, Papin e Savery estão para James Watt. Em 1857 a operação tinha caído em absoluto descredito; a ovariectomia em parte alguma se fazia então. O Dr. Clay conseguira bellos resultados nas provincias, porém não alcançara inspirar confiança aos cirurgiões da provincia ou da capital e assim estabelecer a ovariectomia como operação justificavel. Apesar de toda a sua pericia e previsão, Baker Brown tinha sido acompanhado de tão maus resultados que foi ameaçado com um inquerito no seu

ultimo caso fatal e não operava havia dois annos quando Wells começou. Liston tinha estigmatizado os ovariotomistas com o nome de *belly rippers*; Lawrence e outros grandes cirurgiões eram infatigaveis em desacreditar a operação.

Além de uma grande inspecção dos pontos os mais miudos do tratamento geral consecutivo, Wells estabeleceu na pratica e advogou strenuamente certos prome-nores de manobras operatorias e de therapeutica, anteriormente mais ou menos postos de lado. Propoz laquear o pediculo e deixar as extremidades do fio de laqueação fóra da ferida abdominal. Tornou mais pequena a incisão na parede do abdomen, despejando o kysto antes de tentar tiral-o para fóra. Substituiu o tratamento intra pelo tratamento extra-peritoneal do pediculo e não recorreu ao methodo intra-peritoneal senão quando os antisepticos alteraram toda a posição da operação. Teve grande cuidado em incluir o peritoneo nas suturas unindo a ferida abdominal — pratica baseada em experiencias scientificas, visivelmente demonstradas por suas preparações mostrando o effeito das suturas na união das feridas do abdomen nos animaes actualmente no museu do collegio dos cirurgiões. Não insistiu na administração do opio depois da operação, senão quando estava fortemente indicado; e obstou a que o quarto da operação fosse conservado a uma temperatura suffocadora. Finalmente fez da operação o seu assumpto scientifico. Além da franca publicidade das estatisticas perante a real sociedade medica e cirurgica, Wells apresentou á sociedade pathologica não só specimens illustrando anomalias nas doenças ovarianas e raridades nos tumores pelvicos, para as

quaes devem estar preparados todos os operadores, porém todos os tumores que tirou, qualquer que fosse o resultado, para que fosse totalmente reconhecida a legitimidade da operação.

Quaes são os fructos de todo este trabalho, além de tudo que está implicado na execução de um milhar de operações? Dos primeiros quinhentos casos, em 373 as operadas curaram e em 127 morreram — mortalidade de 25,4 por cento. Grandes resultados praticos se tinham já seguido aos seus esforços; e diversos imitadores começaram a executar a ovariectomia com as suas precauções e alcançaram successo. Nos seguintes trezentos casos, 223 curas e 77 mortes — mortalidade de 25,6 por cento. 83 curas na seguinte centena de casos e 17, ou 17 por cento, mortes. Durante os ultimos dois annos que Spencer Wells operou no Samaritan Hospital, o verdadeiro campo das suas victorias, 90 por cento dos casos d'este hospital terminaram pela cura. Finalmente, na centena de casos que Wells acaba de concluir, houve 89 curas, e 11 mortes. Em 1878, pouco antes de terminar os novecentos casos, o operador adoptou as precauções antisepticas. O grande total mostra 768 curas e 232 mortes, — mortalidade de 23,2 por cento; porém, para julgar com rectidão estas estatisticas, a baixa mortalidade de 11 por cento nos ultimos cem casos, deve, no estado actual da operação e com as precauções antisepticas, ser tomada como uma media que podemos esperar ver ainda mais diminuida; e, em justiça do operador, não nos devemos esquecer que, por motivos obvios, muitos dos ultimos casos tem sido altamente complicados, outros cirur-

giões tendo tratado de casos muitos mais simples que, ha alguns annos, teriam sido enviados a Spencer Wells.

Lord Selborne, n'um discurso publico, demonstrou uma vez como a cura de 373 operadas dos quinhentos primeiros casos de Wells representavam um ganho total de 10.817 annos de vida humana. Pelo mesmo calculo, multiplicando as 768 curas por 29, o numero de seguro « *life expectancy* », achamos que 22.272 annos de vida humana pôdem ser avaliados como tendo sido addicionados á sociedade pelo trab alho directo de Spencer Wells. A este respeito e sobre as observações que fizemos todo o commentario é inutil. Sem esquecer quer o introductor quer os aperfe içoadores actuaes da ovariectomia, Spencer Wells libertou a operação do descredito em que tinha caído e estabeleceu-a, na opinião de toda a profissão, aqui e fóra, como uma operação cirurgica legitima e maravilhosamente util. (*The Brit. med. journal.*)

FRACTURA DO FEMUR N'UM ADULTO POR ACÇÃO MUSCULAR SUBITA — O Sr. Clarence Foster communicou ao *London Med. Times and Gazette* o seguinte caso, de que o auctor pediu a transcripção:

« Fui chamado, na tarde de 16 de junho, para visitar um homem de cincoenta annos d'idade, que encontrei soffrendo de uma fractura transversal simples do femur esquerdo, no terço medio.

Como é ordinario n'este accidente, havia consideravel deformidade, tornando immediatamente visivel a natureza exacta da lesão. Interrogando o doente, soube d'elle que não tinha caído nem de qualquer modo soffrera violencia directa sobre o membro, mas que

andando pela casa tropeçára de leve e tentando manter o equilibrio, a subita acção muscular assim determinada causára a ruptura do osso.

A historia d'este caso, se não é sem igual, é pelo menos notavel, porque embora Debeaumarchef, Curet e Leveillé tenham citado alguns exemplos analogos, uma auctoridade eminente, Richerand, assevera positivamente que um osso comprido, quando em estado de saude, nunca póde quebrar só por esse meio; e eu não tenho razão de suppor a existencia de qualquer estado anormal no meu doente. »

SOBRE A APPLICAÇÃO DA ELECTROLIZE NA OPHTALMOTERAPIA.— Para o tratamento de tumores — carcinomas e angiomas, cuja eliminação por outros meios seria incerta e perigosa, recommenda o Dr. Nieden a cauterisação electrolitica, cujo effeito deve ser determinado conforme a força da corrente electrica do numero dos elementos, das agulhas de punção e da duração da sua applicação. Ordinariamente applicam-se 4 a 5 elementos (pilha de corrente constante de Spamer). Foi introduzida primeiramente a agulha positiva (de ouro), depois a negativa; e mais do que uma d'estas, em grandes tumores. Estabeleceu-se a corrente. Depois de trabalhar 1 — 1 ½ minutos, durante o qual tempo viram-se bolhas de gaz desenvolvendo-se em roda da agulha negativa, tirou-se esta para punccionar com ella um sitio mais distante no tumor. Este processo repetia-se mais vezes na mesma secção, conforme a dôr, o effeito e a reacção. Ligadura antiseptica e fomentações com agua fria. As secções fizeram-se de dois em dois dias, ou de tres em tres. Ordinariamente applicou-se a electrolisis.

percutanea bipolar; na cauterisação de tecido cicatricial de nova formação a electrolisis unipolar: o segundo electrodo (placa metallica) adaptando-se então a uma parte cutanea visinlia.

O primeiro caso assim tratado era um homem de 60 annos com um angioma telangiectazico (do tamanho d'um ovo de pomba) na palpebra superior esquerda, toda occupada pelo tumor. Este foi expulso em necrose depois de quatro secções, emquanto que alguns pequenos ramos telangiectazicos do bordo da palpebra superior foram eliminados com mais duas secções, ficando assim restabelecida a forma normal e função da mesma palpebra.

O segundo caso, um angioma cavernoso da palpebra superior esquerda n'uma creança de dez semanas, foi curado em 20 secções (4 elementos durante 4 minutos, e 8 puncções).

Mais depressa ainda se curaram dois outros angiomas, do mesmo tamanho, congenitos e crescentes, em creanças de 1 — 1 1/4 annos. D'estes angiomas um desapareceu por escára secca, em quanto que ordinariamente a cura se faz por suppurações com contracção cicatricial consecutiva.

Da mesma maneira se curou tambem em uma sessão (por suppuração pelos canaes de puncção do polo negativo), um ateroma do tamanho de uma noz.

Menos para aconselhar é o tratamento electrolitico nos lobinhos, quasi sempre congenitos, adherentes ao bordo supraorbitario.

Tão pouco no carcinoma epithelial, e no lupus das palpebras.

O autor nunca notou acção alterante ou de absorpção pelas correntes constantes em turvações da cornea, hypertrophias inflammatorias da iris ou na cataracta.

SOBRE A HYPOTONIA ARTIFICIAL E PATHOLOGICA — Confirma o professor Schnabel a opinião de Laqueur: que a atropina é um agente que augmenta a tensão intra-ocular, em quanto que a eserina a diminue.

Tambem a ligadura compressiva abaixa a tensão do globo, e produz o mesmo effeito quando o augmento de tensão é de natureza glaucomatosa.

Da mesma forma são hypotonicas as cataplasmas que em muitos casos de keratite são applicadas com bom resultado.

A eserina e a pilocarpina prestaram ao auctor bons serviços no glaucoma simples. Applicadas pelo menos tres vezes ao dia, estes medicamentos diminuíram a tensão permanente, sem comtudo terem influencia sensivel no alcance e campo de vista.

Em alguns casos a eserina produziu dôres nevrálgicas muito fortes, duas vezes vomito; e foi preciso substituir-lhe a pilocarpina.

A solução de morphina (1—4 por 100) póde ser usada como meio de diminuir a tensão, e deu ao auctor este resultado de um glaucoma secundario, em que nem a eserina, nem a iridectomia, nem a sclerotomy foram de proveito algum.

Para determinar a diminuição de pressão intra-ocular depois da eserina o auctor serve-se sempre da palpação digital.

Póde mesmo com este agente — eserina — produzir a hypotonia n'um olho aphakico, com pupilla redonda,

cuja hyaloideia estava rasgada na fossa cristalo-hyaloi-deia, e em que existia uma comunicação entre as duas camaras oculares.

Em outro olho com tensão normal, que tinha soffrido iridectomia, o mesmo resultado que no de iris intacta.

Achou porém que a hypotonia durava muito menos tempo que a myose.

A opinião de Weber — que o effeito da eserina no glaucoma consiste em soltar a synechia anterior da peripheria da iris — não lhe parece provavel, visto o pouco effeito que a eserina produz sobre as adherencias posteriores, mesmo recentes, frouxas e singelas. Knies demonstrou mesmo que a iridectomia no glaucoma pôde ser efficaz, ainda que fique adherencia da face anterior da iris.

A causa da acção antiglaucomatosa da eserina tambem não deve procurar-se, como opina Laqueur, na contracção dos vasos sanguineos choroideaes, e consecutivamente filtração diminuida no corpo vitreo, visto que a experiencia mostra que a diminuição de capacidade dos vasos internos do olho (na atrophia de coroideia, embolia da arteria central, etc.), assim como o augmento da mesma (irite, cyclite, coroidite, etc.), não produz para as primeiras doencas diminuição, nem para as segundas augmento, de tensão dos involucros do olho. — A compensação de estarem os vasos sanguineos mais ou menos cheios por diminuição e augmento do corpo vitreo é effectuada por um apparelho regulador do enchimento no olho. Se apezar d'isto se mostram mudanças na tensão do globo, então a causa não está no systema vascular, mas sim no tal apparelho que não dá a compensação exigida.

A explicação geralmente usada sobre o processo pelo qual a tensão do olho é causada, basta, é verdade, para saber como o glaucoma rebenta diminuindo lentamente a via de exosmose dos líquidos do olho; não explica porém como uma contusão ou irite pôde causar hypotonia persistente em um olho totalmente normal e n'um individuo novo.

Justamente a hypotonia frequente nas inflammações das partes que tem vasos ciliares anteriores, onde a iris e o corpo ciliar engrossados occupam mais logar, onde a superficie vascular é augmentada, onde a permeabilidade das paredes dos vasos é maior — esta hypotonia prova que é preciso aceitar a existencia de apparatus anatomicos especiaes pelos quaes, sem mudar a elasticidade da sclera, e apesar de filtração maior dentro do corpo vitreo, pôde ser produzida a diminuição de espaço do corpo vitreo.

O apparatus regulador do abastecimento sanguineo do olho deve estar situado entre a origem da iris e a ora serrata, visto que as doenças d'estas partes do olho dão mais frequentemente anomalias de tensão; o que prova a etiologia do glaucoma secundario e da hypotonia.

A iridectomia, assim como a eserina e pilocarpina, dão diminuição de tensão pela situação e mudança de fórma que fazem do corpo ciliar. — Hypertonia (augmento) e hypotonia (diminuição) de tensão intra-ocular não são symptomas de inflammação das membranas internas, mas sim complicação d'estas. — Emquanto a inflammação se limita á coroideia não causa complicação de anomalias na tensão. Logo po-

rém que as partes da uvea, situadas adeante do ora serrata, ficam inflammadas, mostra-se a complicação. — A doença do aparelho regulador do abastecimento sanguineo do globo ocular nas irites e cyclites não é um acaso; explica-se pelo facto de estar este aparelho situado dentro do corpo ciliar, ou contiguo a elle. — A hypotonia é excepção muito rara na irite e cyclite. Talvez é ella uma doença que raramente acompanha estes casos de irite e cyclite, nos quaes a pupilla fica mais dilatada do que no olho normal.

TRATAMENTO DO KERATACÓNE COM A ESERINA — Um doente com keratacóne em ambos os olhos havia sido pelo Dr. Steinheim operado do olho esquerdo e tratado com bom resultado conforme o methodo de von Graefe.

No outro olho o mesmo doutor applicou eserina, com ligadura compressiva, quando a turvação do cóne havia já augmentado e o cume d'este amollecido e quasi formando bolha proeminente. Os circulos de diffusão foram diminuindo gradualmente, e a determinação da chamma de uma vela tornou-se cada vez mais distincta.

Depois de usar da eserina durante seis semanas (uma vez por dia) lia o doente Jaeg. n. 3 a 4 pollegadas; e, passados seis mezes, Snell. n. 1 1/2 a 3 pollegadas.

MISCELLANEA

NATUREZA DO CURARE — O Dr. Couty discutindo, em uma conferencia realisada no Museu Nacional da côrte, a verdadeira acção desta substancia, disse que antes das experiencias feitas por elle e pelo Dr. Lacerda, considerava-se a parte activa do veneno dos indios como uma substancia simples, e tinha-se extrahido desse veneno um alcaloide muito activo — a *curarina*. Entretanto não se pode hoje deixar de admittir a complexidade da composição desse veneno. Especies differentes de *curare* exigem doses, que não são as mesmas para produzir a sua acção sobre os musculos estriados. Um *curare*, submettido a ebulição, pode perder a sua acção sobre o musculo striado; alguns *strychnos*, como o *triplinervia*, o *gardneria* fornecem uma substancia que actua somente sobre a circulação e os musculos vasculares, e pode mesmo dizer-se que o *curare* dos musculos lisos é não só o mais constante, como ainda o mais estavel.

A substancia que actua sobre o musculo striado lhe seria addicionada na planta em quantidade mui variavel; e esta mesma substancia seria ainda sujeita a variações, pois em alguns casos resiste á ebulição prolongada.

Si sob o ponto de vista da natureza chimica o *curare* não pode ser considerado uma substancia simples; em relação á sua acção physiologica, elle parece menos complexo.

As experiencias feitas no Museu provaram que o *curare* excitava a principio o aparelho muscular antes

de paralyzar os nervos afferentes, e este facto torna o *curare* comparavel a outras substancias — strychnina, aconitina, conina, veratrina, etc., que supprimem tambem a excitabilidade do nervo depois de um primeiro periodode excitação.

A fórma, porém, e a successão dos diversos phenomenos é diferente para o *curare*. Experiencias recentes provaram que não se pode estabelecer completa analogia entre este agente e outros menos musculares — veratrina, conina, etc.

Ao contrario, os phenomenos apresentados pelo nervo do musculo curarisado são mui analogos a aquelles que Morat, Toussaint, Richet e outros observaram sobre musculos esgotados por uma electricidade directa.

Esta analogia vem ainda provar que o *curare* actua não sobre os nervos ou suas terminações, mas sobre a *propria fibra muscular*, a principio excitando-a, depois paralyzando-a. A razão desta acção, porém, continúa obscura.

NOVO REACTIVO — Em uma das sessões do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, o Sr. Silva Bittencourt communica haver verificado que a tintura das flores da *Rosa Chinensis*, vulgarmente chamada Mimo de Venus, da familia das malvaceas, presta-se aos mesmos fins que a tintura de tournesol, e com ella se pode obter um papel que, bem como a tintura, colora-se em vermelho pelos acidos e toma a côr azul pelos alcalis.

Apresenta um especimen do referido papel e do vegetal, sentindo que a complexidade de seus affazeres o impossibilite de continuar a fazer estudos mais serios

sobre este novo reactivó que, segundo julga o orador, ainda não tinha sido observado por chimico algum.

ENVENENAMENTO PELO ARSENICO—Os Srs. *Delens*, *Bergeron* e *Lhote* publicam um caso de envenenamento pelo arsenicó do qual deduz-se:

1.º Em um caso verificado de envenenamento por um composto arsenical ingerido em alta dóse, a observação clinica a mais rigorosa não permittio constatar nenhum dos symptomas que pretendem ser característicos da intoxicação pelo arsenico. Os effeitos do veneno traduziram-se apenas pelos phenomenos communs aos venenos hyposthenisantes.

2.º A autopsia não revelou tão pouco nenhuma das alterações da mucosa digestiva que se encontra ordinariamente em casos analogos e que tem-se querido considerar como necessarios para caracterisar o envenenamento pelo arsenico. (*Archives de Méd.*, agosto de 1880.)

DO SALICYLATO DE SODA NA FEBRE INTERMITTENTE DA INFANCIA, por Zielewicz. — O actor fez em Posen numerosos ensaios que autorisam a recommendar o salicylato de soda na febre intermittente da infancia, Prescreveo nas seguintes doses em uma solução aquosa:

Criança abaixo de um anno.....	50 centigr.
» de 1 a 4 annos.....	1 á 2 gr.
» mais idosa.....	3 á 4 gr.

Dá-se o medicamento não no periodo de apyrexia, mas durante o accesso, afim de actuar sobre os accessos seguintes. Além de ser o salicylato muito menos caro

do que o sulfato de quinina tem, como se sabe, a vantagem de não se accumular no organismo. (*Journal de Therap.*, setembro de 1880.)

A essas vantagens accrescentaremos que o salicylato é muito mais facil de ser administrado ás crianças.

NOVO METHODO DE CONSERVAR OS CADAVERES, ANIMAES, PEÇAS ANATOMICAS, PLANTAS, ETC.—Na *Revista Medica*, do Chile, correspondente ao mez de dezembro ultimo, se lê o seguinte:

Devemos á benevôlencia, e boa vontade, com que o Dr. Philippe tem servido sempre á sociedade medica, o artigo interessantissimo, que segue:

«O ministerio de instrucção publica prussiano fez publicar officialmente uma invenção, que lhe tem chamado muito a attenção.

O Sr. Wickersheimer, preparador do museo anatomico da universidade de Berlim, descobriu um methodo para conservar cadaveres, partes destes, animaes, e plantas. Tendo desistido do privilegio, que tinha obtido, se publica agora sua descoberta.

A descripção, que acompanhava a petição para o privilegio, é a seguinte:

Preparo um liquido para com elle impregnar os objectos, que são de conservar, ou para conservar estes n'elle, segundo sua natureza, ou o fim, que se pretende. Os cadaveres de homens, e animaes, conservam, em virtude deste preparado, perfectamente a sua fórma, sua flexibilidade, e sua côr. Depois ainda de alguns annos, pôde-se-lhes fazer autopsias, ou seja em casos criminaes, ou para investigações scientificas, sem que se lhe notem putrefacção, ou mau cheiro. A carne muscular se apresenta como a de um cadaver fresco,

quando se lhe fazem incisões: os ligamentos, os pulmões, e mais visceras conservam toda sua brandura e flexibilidade, e podem os pulmões, o tubo intestinal, e os órgãos analogos, inchar-se, si se quer, com a introdução de ar: animaes pequenos, crustaceos, peixes, etc., ficam flexíveis, sem que seja necessario tirar-lhes os órgãos interiores: as côres persistem tambem nos animaes como nas plantas.

O liquido conservador prepara-se do seguinte modo: Em 3:000 grammas de agua quente se dissolvem 100 grammas de alumen, 25 de sal commum, 12 de nitrato de potassa, 60 de carbonato de potassa, e 10 de acido arsenioso. Quando o soluto está frio, filtra-se, ficando um liquido neutro, sem côr, nem cheiro. A 10 litros deste liquido se ajuntam 4 litros de glicerina, e 1 litro de alcool metallico. Se as preparações se hão de conservar seccas, se deixam durante doze dias, conforme o seu volume, no liquido anterior, e se seccam depois ao ar. Orgãos ôcos, como os pulmões, o tubo intestinal, etc., se enchem com o liquido conservador antes de os mergulhar n'elle. Quando são para se seccar, convém encher-os previamente de ar. Pequenos animaes, taes como lagartixas, e rãs, e as plantas, cujas côres se querem favorecer e preservar, devem ficar no liquido. Quando se trata de conservar cadaveres humanos ou de animaes superiores, por muito tempo, ou para fins scientificos, faz-se uma injeção nos sanguineos com o liquido conservador, bastam 5 litros para um homem adulto: para uma creança de dois annos basta 1 e meio litros.

A carne muscular, ainda depois de annos, tem a apparencia da de um cadaver fresco. Quando cada-

veres injectados se deixam ao ar por algum tempo, a epyderme toma uma cor parda: porem isto pôde evitar-se, se se esfrega exteriormente o cadaver com o liquido. Este processo se recommenda especialmente para cadaveres, que hão de ficar expostos á vista antes de sepultados, porque assim não offerecem nenhum aspecto repugnante, não tem cheiro, e conservam as feições, e a cor do rosto. Porém se se trata de um verdadeiro embalsamamento faz-se primeiro a injectção do cadaver, põe-se depois por alguns dias no liquido, tira-se para o seccar com um panno; em seguida se envolve em um tecido, ou encerado empregnado no liquido, e por fim se guarda n'um recipiente fechado hermeticamente.

O tratamento poderá ser distincto em diferentes casos, porém a composição do liquido conservador é sempre a mesma.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FORMACOLOGICAS E CHIMICAS SOBRE A PHYSOSTIGMINA — Da fava do Calabar podem ser extrahidas duas substancias com acções differentes: a physostigmina e a calabarina, das quaes a primeira mostra propriedades paralyticas, a segunda tetanizantes.

Depois de observar que uma solução de physostigmina sulfurica do commercio—que tinha ficado encarnada escura depois de guardada muitos mezes, a que não tinha procurado em rãs senão um effeito puramente de physostigmina —depois tinha um effeito exquisitamente tetanico, occupou-se o autor com a questão se a calabarina depois d'algum tempo podia formar-se de physostigmina. O que porém não exclue,

como elle mesmo diz, a possibilidade que ambas as substancias existem já formadas na fava.

O salicylato de physostigmina, ultimamente fabricado por Merch, tem a preferencia sobre o sal sulfurico, facilmente decomponivel, por isso que crystaliza muito bem, por consequencia é mais puro que os preparados amorfos do commercio, sem ser consideravelmente mais caro e que quasi não se decompõe em solução aquosa. Uma solução de meio por cento conserva-se quasi inalterada durante tres mezes, em quanto que a solução do sal sulfurico faz-se encarnada passadas algumas horas.

Em harmonia com isto o preparado é tambem extraordinariamente activo, e muito apropriado para provocar myóse artificial com fins ophthalmoterapicos.

Em quanto á intensidade da acção reciproca dos dous meios deve-se ainda realçar que, conforme as experiencias de autor, empregando-se soluções egualmente fortes a atropina annulla o effeito da physostigmina, da mesma maneira como esta a acção da atropina.

Applicando alternativamente ambos os meios, nasce uma dilatação média da pupilla, que não muda supplementariamente.

EFFEITOS PSYCHICOS DO HASCHISCH — Haschisch é o nome arabe da planta (*Cannabis indica*) cujo principio activo forma a base das diversas preparações inebriantes usadas no Oriente. A mais commum é o extracto gordo que os indigenas chamam *Dawamese*.

O *kiff* é uma mistura de tabaco mouró e de folhas terminaes do canamo finamente cortadas: esta mis-

tura é fumada em pequenos cachimbos do tamanho de um dedal postos na extremidade de tubos de 50 centímetros de comprimento.

Uma só dose basta, em geral, para produzir os efeitos de bem-estar e de beatitude que procuram os que o usam; o phenomeno mais singular e mais immediato consiste na divisão, por assim dizer, do individuo em dois entes diversos, dos quaes um observa as modificações sobrevindas no outro.

« Pelo seu modo de acção sobre as faculdades mentaes, diz o Dr. Moreau (de Tours) o haschisch deixa á pessoa que se submete á sua influencia o poder de estudar sobre si mesmo as desordens moraes que caracterizam a loucura, ou pelo menos as principaes modificações intellectuaes que constituem ponto de partida de todos os generos de alienação mental.

« Desorganizando as diversas forças intellectuaes, o haschisch deixa substituir a consciencia de si proprio, o sentimento intimo da individualidade. A consciencia nunca se perde, por mais incoherentes que sejam as idéas, que bizarramente se associam, por mais profundamente modificadas que sejam as affecções, os instinctos, por mais phantasticas que sejam as illusões e as allucinações de toda a especie. O eu domina e julga as desordens das regiões inferiores da intelligencia. »

Modificações physicas precedem ou acompanham as alterações intellectuaes que o haschisch determina; em dose ainda fraca, é o sentimento de bem-estar, que se alcança com uma chavena de café ou de chá tomada em jejum; pela elevação da dose, esse sentimento torna-se cada vez mais vivo; finalmente se a dose é

mais consideravel sobreveem phenomenos nervosos, que em mais de um ponto se parecem com os movimentos choreicos.

Quaes são os phenomenos psychicos?

O mais curioso de todos é o sentimento de felicidade, um bem-estar physico e moral, um contentamento interior, uma alegria intima: bem-estar, contentamento, alegria intima que em vão se tenta comprehender, analysar, de que não se consegue descobrir a causa. Depois vem a excitação e a dissociação das idéas, o quadro que comprehende esses phenomenos faz recordar os symptomas do delirio maniaco com todos os seus cambiantes; perde-se o poder de dirigir o pensamento para onde se quer e como se quer; sobreveem erros sobre o tempo e sobre o espaço; o tempo parece arrastar-se com uma lentidão que desespera; apenas se tem dado alguns passos, parece que se tem andado mais de duas horas.

O sentido do ouvido, como todos os outros, torna-se extraordinariamente impressionavel, e a musica exerce sobre o individuo submettido ao haschisch uma influencia poderosa.

As idéas fixas, as convicções delirantes, que tantas vezes se encontram nos monomaniacos, entram em scena quando é grande a dóse de haschisch.

As faculdades affectivas parecem soifrer o mesmo grau de sobreexcitação que as faculdades da intelligencia; tem a mobilidade, simultaneamente com o despotismo das idéas.

Quanto aos impulsos irresistiveis, esses como que movimentos instinctivos que se manifestam em nós quasi sem intervenção da consciencia, adquirem uma

força extraordinaria, se a acção toxica é muito intensa. As illusões e as allucinações não escapam á lei commum que liga todos os phenomenos principaes do delirio á excitação, « essa modificação mental primitiva, facto primordial e gerador de toda a alienação: que está contido n'ella como em seu germen, como o tronco, os ramos, as folhas e as flores da arvore o estão na semente. »

Por esta analyse, concebe-se bem que o que procuram as mulheres indigenas, é a manifestação das primeiras sensações; sómente, á medida que se prolonga o uso do *kiff*, essas sensações embotam-se; e progressivamente, sem o poder prever, veem-se apparecer os phenomenos de delirio e de aberração. (*Extr. Journ. d'hyg.*)

PILOCARPINA COMO ANTIDOTO DA ATROPINA — O notavel antagonismo physiologico que existe entre a belladona e o jaborandi e que as experiencias de Vulpian e outros tantos puzeram em relevo, acaba de ser confirmado na clinica por um caso observado pelo Dr. Purjesz, de Buda-Pest, e referido no *Centralb. fur prakt. Angenheilkunde*. Uma doente, de 19 annos de idade, tomou uma solução aquosa de sulfato de atropina, contendo cerca de seis centigrammas d'este sal. Quando o auctor viu a doente uma hora depois, os symptomas do envenenamento eram muito violentos. Administrou então, em injeção subcutanea, um centigramma de chlorhydrato de pilocarpina, que repetiu todos os cinco ou dez minutos; a quantidade total administrada chegou a ser de dezeseis centigrammas. O

resultado foi notavel; os symptomas toxicos desapareceram gradualmente e tres horas depois de ter tomado o veneno a doente estava boa. Até a dilatação da pupilla, que se tinha elevado ao maior grau, desapareceu completamente.

O DR. TANNER E OS FACTOS — Um jornal que se publicava em Lisbôa, em 1804, intitulado a *Gazeta de Hollanda*, conta o caso de um preso ter ficado por esquecimento na cadeia do Aljube, quando os presos desta cadeia foram transferidos para a do Paço da Ribeira, e permanecern'aquella clausura seis mezes, nutrindo-se apenas, de moscas, formigas, percevejos e outros parasitas.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publica o seguinte:

« *Trinta e nove dias sem comer* — Escreve-nos o Sr. Dr. João Pires Farinha:

« Havendo lido em seu conceituado jornal as duas noticias que publicou a respeito do Dr. Tanner, de Nova-York, que se impoz jejum natural por 40 dias, tenho a communicar-lhe um caso muito importante de completo jejum, por espaço de trinta e nove dias, terminado pela morte.

« Eis o facto: Catharina Garon entrou em 15 de setembro do anno passado para o Asylo de Mendicidade, á disposição do juizo de orphãos da 2ª vara, por soffrer de alienação mental, sob a fórma de monomania suicida, e não ter meios para ser recolhida ao hospicio.

de alienados ou a alguma das casas de saude. Officialmente apenas pudemos saber que Catharina Garon havia varias vezes tentado contra sua existencia, tendo, da ultima vez, ingerido grande quantidade de kerosene.

« Da infeliz, apesar de todos os rodeios e artificios de que usamos, unicamente pudemos obter o seguinte: chamar-se Alexandrina Morel, e não Catharina Garon, ter 52 annos de idade, ser natural de Montpellier, casada, e, por profundos desgostos de familia, não querer mais viver, razão pela qual havia feito firme proposito de suicidar-se não alimentando-se, visto como não a tinham deixado realizar seu intento pelos meios anteriormente empregados.

« Rogativas, ameaças e até o emprego de alguns meios mais energicos não demovêram Catharina Garon ou Alexandrina Morel do proposito em que estava de não comer. A principio ainda pôde-se conseguir que tomasse golles d'agua, mas depois de alguns dias nem mesmo agua quiz tomar. Inanindo-se deste modo, ainda assim viveu até 24 de outubro (39 dias).

« Esta ligeira e despretenciosa noticia servirá para complemento das que deu em seu jornal de 27 do corrente, affim de provar que o homem pôde viver muitos dias sem alimentar-se. »

NOTICIARIO

Faculdade de Medicina — No dia 30 de Outubro se encerraram os cursos de medicina e pharmacia nesta Faculdade e no dia 4 do corrente começaram os exames.

O numero de estudantes inscriptos no curso medico durante o corrente anno foi o seguinte:

1.º anno.....	98
2.º anno.....	39
3.º anno.....	80
4.º anno.....	70
5.º anno.....	47
6.º anno.....	66
Total	<u>400</u>

No curso pharmaceutico se inscreveram:

1.º anno.....	48
2.º anno.....	4
3.º anno.....	23
Total	<u>75</u>

Flora Braziliensis—Uma das maiores summidades europeas, o professor Eichler, dirigiu uma carta ao Sr. João Barbosa Rodrigues, não só elogiando os seus trabalhos botanicos, como convidando-o para collaborar na monumental *Flora Braziliensis* de

Martius. Esta carta é por demais honrosa para o illustre brasileiro, que terá a satisfação de ver o seu nome figurar de modo tão distincto entre o dos estrangeiros que escrevem na mesma *Flora*.

Publicações recebidas — A esta redacção foram dirigidas as seguintes :

Recueil des travaux chimiques du Dr. Domingos Freire, suivi des recherches sur la cause, la nature et le traitement de la fièvre jaune.

D'este importante trabalho do laborioso e illustrado professor da Faculdade do Rio de Janeiro, especialmente na parte relativa a suas investigações sobre a causa e natureza da febre amarella, daremos mais tarde noticia mais desenvolvida aos nossos leitores.

Estudo dos ethers. These de concurso do Dr. Alexandre de Castro Cerqueira.

A theoria das ondulações explicará todos os phenomenos luminosos? These de concurso do Dr. Carlos da Silva Lopes.

Breve resposta á carta circular da commissão nomeada pelo Governo Geral para estudar o beriberi. Pelo Dr. Euclides Alves Requião.

Apreciação dos meios empregados na cura dos estreitamentos urethraes. These inaugural do Dr. Julio E. da Gama.

A redacção agradece aos offerentes.

VARIEDADE

MUSA DO POVO

CLAMA NE CESSSES

Eu dou golpes nos costumes
E julgam que é nas pessoas.

N. TOLENTINO.

Venho de visitar a velha escola,
Que casa original!
Estava o Fort na prelecção nervosa,
Com essa voz suave e poderosa
Do professional!

A Musa quiz sentar se, mas n'um prego
A clamyde rasgou,
Que bancos, santo Deus! uns sem encosto,
Outros cheios de pregos, que desgosto!
E dalli se esgueirou!

Foi á cosinha, um manequim no canto
De guarda ao tal fogão;
Sem cabeça alli jaz esse coitado,
Quem o teria assim decapitado?
Pergunto triste então!

Responderam, a rir, os estudantes:
—Foi a economia,
—Ai, isso é nada em vista do não visto;
Valha-me, diz a Musa, Jesus-Christo,
Adeus, Ave-Maria!

(Do *Jornal do Commercio* da côrte.)

ERRATA

No artigo do Dr. Silva Araujo, publicado no nosso numero anterior, escaparam algumas incorrecções typographicas, que nos apressamos em indicar com as respectivas emendas :

Pagina	Linha	Onde lê-se	Leia-se
164	32	rheumatismo nervoso	rheumatismo nodoso
166	2	Reard.....	Beard
»	13	por.....	par
»	17-18	poderemos	puderamos
168	3	coniaind.....	contained
169	4	Neuman.....	Neumann
171	32	seguido com tanto...	seguido com tanto resultado, isto é, a electricidade auxiliada
177	4	sobre.....	sob
177	19	imponente	impotente